

SESSÕES DO PLENÁRIO

72ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de setembro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa Lula, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Zé Neto Lula e Zé Raimundo Lula. (44)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Não há expediente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Passo a palavra, concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Luciano Ribeiro, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr.^a Presidente, senhoras e senhores presentes neste Plenário, faço uso desta tribuna neste dia para aqui prestar uma homenagem num momento em que o nosso país vive com carência de líderes, com carência de homens públicos que representam, de fato, a política na grandeza que ela deve ser encarada. A Bahia, em especial, também vive nesse clima.

Nós temos aqui hoje o dia 4 de setembro, que é uma data para todos os baianos, em que se comemora, em que se relembra, em que se revive o nosso maior líder: o grande ACM. Hoje ACM faria 91 anos e, se vivo estivesse, certamente os rumos, não tenho dúvida disso, os rumos da política do Brasil seriam outros, os ares realmente seriam outros. E a Bahia que tanto amou, a Bahia que tanto defendeu, a Bahia que

tanto representa... Confundem-se as siglas ACM e Bahia. Na verdade, vivemos, e vive a Bahia, uma carência enorme com a sua recente... a sua ausência a cada dia que passa. A sua falta é, de fato, sentida por todos nós os baianos.

Por isso, minha cara presidente, faço uso desta tribuna nesta tarde, aqui, para prestar as minhas homenagens a esse grande baiano, de grande história, de grande trabalho, de grandes lutas para todos nós baianos, e que tanta falta nos faz.

Muito obrigado, boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

(O Sr. Deputado Luciano Ribeiro assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Ainda no Pequeno Expediente, fará uso da palavra pelo tempo de 5 minutos a deputada Maria del Carmen. Tem a palavra, deputada.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA:- Senhores presentes na sessão, infelizmente ainda sendo realizada aqui no espaço do auditório, já que o nosso Plenário ainda sofre as consequências do incêndio ocorrido, e é exatamente sobre esse incêndio que queria colocar.

Discordando um pouco das palavras do meu colega que me antecipou, esse colega brilhante, brilhante como deputado, brilhante como companheiro aqui na Casa, mas, discordando das suas palavras, acho que a Bahia... Nenhum de nós pode deixar de reconhecer que o ex-senador foi uma liderança neste estado. Não é possível! Podemos discordar de sua opção política, de sua visão de mundo, de sociedade, mas não podemos deixar de dizer que foi uma liderança. Mas a Bahia tem, hoje, outros líderes que a conduzem no caminho correto, certo e adequado.

Mas eu queria falar do incêndio aqui, sobre a tristeza por que passam o Brasil e a cultura brasileira nesses 2 últimos dias, devido ao incêndio, o triste incêndio que ocorreu e que levou a nossa história, a nossa memória, mostrando claramente a falta de compromisso com essa história e com esse passado.

Portanto, acho que é importante chamar a atenção, neste momento, para o risco que vários outros equipamentos, com a mesma condição e com a mesma importância, estão correndo por este país afora. Até mesmo Brasília, que toda ela é tombada, por toda parte importante que tenha, por toda obra de Niemeyer, corre risco. Risco que nós, inclusive, aqui, no Estado da Bahia, também corremos, como todos os outros estados brasileiros.

Portanto, é momento de se unir para que tenhamos mais recursos para a cultura, para que protejamos melhor o nosso patrimônio, esse patrimônio que, infelizmente, não tem retorno. O que aconteceu com a destruição de tantos e tantos itens catalogados, mais de 200 mil, representa uma tragédia para o Brasil e para a sua memória.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o deputado, Líder do Governo, Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO LULA:- Boa tarde.

Está sendo transmitido hoje? Está, né? Depois do incêndio, é tanta coisa para se ajustar ainda na Casa!

Primeiro, dar boa tarde a todas, a todos, ao pessoal da Taquigrafia que está ali, todos sentadinhos como se estivessem no cinema. (Risos) Mas não é? Está bem assim, né? (Risos) Mas é isso. A sala de vocês também... (risos) porque até hoje a sala da Taquigrafia não está funcionando.

Boa tarde aos deputados, às deputadas, meu dileto amigo, deputado Luciano. Eu tenho até uma coisa bacana assim, todos os que foram Líderes da Oposição enquanto eu fui Líder do Governo, e mesmo os Líderes da Oposição antes, tornaram-se belos amigos. E V.Ex.^a pode ter certeza de que eu gozo da amizade de V.Ex.^a. V.Ex.^a é uma figura que merece todo carinho e respeito.

Nós estamos vivendo um momento difícil. Estou vendo aqui a turma da imprensa, cobrindo a Assembleia. E eu li uma notícia nesta semana, dizendo que a Assembleia não estava funcionando, que achei que estava exagerada. Está funcionando com dificuldade. Estamos tendo o Pequeno Expediente em algumas sessões. Agora, não está ocorrendo votação, até porque acho que vivemos um momento difícilíssimo no Brasil.

E vamos ter que rever essa reforma eleitoral que foi feita, porque não existiu do ponto de vista das questões mais estruturantes da política. E mudou a campanha eleitoral, mas mudou, para mim, do meu ponto de vista, para uma situação mais difícil para os Legislativos do que antes. A campanha ficou restrita a 45 dias. Uma campanha em 45 dias em que você só tem 30 dias de televisão, praticamente. Apenas esses 30 de televisão vão ficar mais na mão de partidos e vão ficar mais nas mãos dos deputados já eleitos, é claro.

Então, quem vai caminhar, como eu que estou começando uma nova caminhada, vai ter que gastar muita sola de sapato. E não é só isso, a estrutura de campanha que foi montada pelo Congresso é estranha, porque já tirou carro de som, tinha um jingle com o número do candidato... Ela tirou o muro; ela tirou a placa; não pode placa grande. Quer dizer, no fim das contas, para quem vem de fora, ou quem está trazendo seu número para ser lembrado, está muito mais difícil, muito mais difícil! Aí, as pessoas perguntam: "Por que você não está conseguindo colocar quórum na Bancada de Governo?" Porque está muito difícil você chamar as pessoas que estão fazendo campanha, seja aqui, seja em qualquer lugar do Brasil, neste momento, porque está todo mundo fazendo o que? Atrás do corpo a corpo.

Nesta eleição, eu tenho a impressão de que vamos ter algumas surpresas. Uma delas vai ser a diminuição do número de votos para deputados estaduais e federais, para todos os Legislativos, nós estamos vivendo este momento. Aí, o corpo a corpo

tomou uma dimensão nesta campanha, em virtude dessa situação estrutural, que vai ter uma dimensão muito maior repercutindo nos legislativos estadual e federal. O federal está sofrendo o mesmo problema. Aqui, a gente ainda consegue abrir a sessão, ter o Pequeno Expediente, alguns deputados falam, mas com sacrifício grande, gente!

Não adianta a gente achar que vai ser fácil. Eu tenho andado pelo interior, uma campanha fria, uma campanha que eu acho que vai nos deixar grandes ensinamentos, para todos nós, a sociedade toda. Aprender que em política, quando você escolhe, você não escolhe só no momento da eleição, você tem uma grande tarefa com a sua própria vida. É incrível como as pessoas não tinham isso no Brasil há pouco tempo. Tinham, mas não tinham tanto. Mas têm que ter mais, saber que o seu voto muda a vida do seu filho, muda a vida do seu marido, do seu vizinho, da sua comunidade. E isso está posto aí.

Quando a gente viu o Brasil sair, no momento em que Lula foi Presidente, que encaixou um processo íntegro de redistribuição de renda e fez com que o pobre tivesse dinheiro, que o mercado tivesse mais moeda circulante, e com isso, com a moeda circulando, ter uma arrecadação melhor para os estados, municípios e União, isso foi fundamental para mostrar ao mundo que o problema do Brasil não era o pobre. Não é o pobre! O pobre é a solução do Brasil. O problema do Brasil não é o interior. O interior é a solução do Brasil. Se hoje o interior estivesse crescendo, como vinha com o Lula, não tinha ninguém desempregado aí: Enfermagem, Medicina, Arquitetura, Engenharia.

Dizem: “Ah, porque tem muita universidade, tem muita gente desempregada”. Não, tem pouco mercado. O interior parou de crescer, as políticas públicas de interiorização e desenvolvimento, as políticas sociais, elas estão sendo travadas. E isso tem endereço certo: o mundo rico, ele não gostou de ver o Brasil andar de cabeça erguida, ele não gostou de ver Lula ser chamado por Obama de 'o cara'. O mundo rico não gostou de ver o Brasil, que era tido como uma selva, ter tecnologia de ponta para enfrentar, como enfrentamos, o mercado internacional de venda de aviões com a nossa Embraer. Não gostou, mesmo, de ver a nossa indústria naval, em pouco tempo, estar construindo mais de 600 navios. Quando Lula chegou, nós tínhamos, no Brasil, 62 navios de bandeira brasileira. O mundo moderno, o mundo rico não gostou. O mundo rico não gostou de ver tudo isso.

E é por isso que nós estamos lembrando, neste momento, àqueles que estão nos assistindo, que estão no Plenário, que todas as dificuldades que estão sendo vividas, inclusive aqui na Assembleia, são para que possamos refletir. Inclusive, um dos aspectos que eu acho que tem que ser repensado é como fazer política num processo eleitoral. Acho, deputado Luciano, que esse tempo curto, da forma como foi feita a propagação da eleição, a propagação do pleito eleitoral, sem placa, sem muro pintado, sem carro de som, com o financiamento público, que é controlado infelizmente por quem tem mandato, porque os partidos, na sua maioria, são comandados por quem tem mandato... O meu partido ainda teve alguma divisão para que quem não tivesse mandato pudesse ter algum recurso. Eu, que não tenho mandato de deputado federal, tive alguma ajuda, mas na maioria dos partidos não é isso que

está acontecendo. Está acontecendo o contrário, o dinheiro está ficando na mão de quem tem mandato. No PT a gente conseguiu conversar e estendeu, é isso que tem que ser feito.

Então, acho que esta conjuntura que estamos vivendo neste momento, em todos os aspectos, faz com que tenhamos muitas lições a serem absorvidas neste processo eleitoral. Que Deus nos ilumine, que Oxalá nos proteja, que possamos atravessar todo este processo e que tenhamos, no dia 7 de outubro, à noite, uma outra nação. Que ganhe o melhor, mas que tenhamos outra nação.

Todos sabem que eu luto aqui para que no meu partido ou Lula ou Haddad – está todo mundo vendo também que eles estão travando o Lula – possa chegar ao segundo turno e possa ganhar as eleições. Mas além disso o que eu gostaria de ver neste Brasil é uma grande mesa com aqueles que restaram na política com alguma consciência, porque é preciso encontrarmos, com serenidade, um diálogo, uma composição que nos leve adiante. Porque o quadro que está sendo posto aí hoje, PSDB, PT e Bolsonaro, às vezes até arrepiam. Ontem eu vi uma imagem, já encerrando minha fala, do Bolsonaro pegando um cavalete da imprensa, colocando na mão como se fosse uma metralhadora e dizendo que no Acre tem que se metralhar os petralhas. Eu acho que nós estamos vivendo uma crise muito profunda, inclusive de valores; porque não é possível que a gente ainda encontre na política quem externe tanto ódio, quem externe tanta maldade e tanto distanciamento dos valores – além da política, dos valores cristãos, dos valores da vida, dos valores do ser humano – e que ainda seja tão propagado, como temos visto esse rapaz.

Então, que Deus nos ilumine, como falei agora há pouco, que tenhamos um pleito, no dia 7 de outubro, do qual possamos sair mais fortes, com nossa nação, com nossa Bahia caminhando em frente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Não havendo mais orador inscrito no Pequeno Expediente, não havendo quórum para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.